

O  
CARAPUCEIRO

24 DE AGOSTO  
DE 1833



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri nequere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

CARAPUÇAS CONCELHEIRAS A OS NOSSOS  
LIBERAES.

Em quanto dou alguma tregoa á  
massada dos absolutistas, em quanto  
ergo de máo (p<sup>r</sup> he m pouco) aos per-  
versos restauradores; scja-me dado  
dizer algumas verdades, com quan-  
to duras, a' os nossos irmãos Libe-  
raes, que, se prezão a justiça, e  
são de boa fé, devem-as tragar, ain-  
da que lhes amarguem. São os re-  
stauradores praticos os maiores per-  
versos do Brazil; porque só por en-  
tabolarem os seus arranjos particu-  
lares, ou por se fartarem de vingân-  
ças, não os horroriza a idéa da de-  
sumicão da sua Patria, de tantas vi-  
vas sacrificadas á ira do Deo, e  
de tantas familias des-  
e tanta escravidão, e ig-

nominia. Eu não tenho cores, com  
que pinte o grão de malvadeza de se-  
melhantes homens; pois que 10, ou  
12 annos, que passassemos no mes-  
mo estado, em que actualmentemente vão  
as nossas cousas, não se podem as-  
sim mesmo equiparar a huma só ho-  
ra de restauração. Esta poderá, quã-  
do muito, ser por alguns dias profi-  
cua — méa duzia de brazileiros se-  
vandijs, e inteiramente despejados,  
e muito proveitosa á maioria da gen-  
te Luzitana; mas de que lucto, de  
que estragos, e horrores não alage-  
ria todo o Imperio Brasileiro!

He pois geralmente conhecido o  
quadro meltonho da restauração.  
Mas não basta cuidarmos só na for-  
ça fizica; cumpre mais que tudo dar  
a precisa força moral á grande maio-  
ria anti restauradora. O Povo he in-

teiramente extranho ás theorias politicas: quer ver bons resultados, sem se dar ao trabalho de esmerilhar dond'elles procedem. Se sôb o reinem Liberal colhe vantagens, se ve a Justiça bem administrada, se exerce livre, e vantajosamente a sua industria, se goza das principaes garantias sociaes; eilo contente, e aplaudindo o systema, que o felicita: mas se pelo contrario tudo lhe vai de cahida, se não conta com a segurança pessoal, e de propriedade, se não tem nem socego, nem meios de prosperidade, não sabe remontar-se a considerações metaphizicas, desgosta-se de tal estado de cousas, suspira por mudanças, e he materia disposta para os desenhos de qualquer sujeito imprehendedor. Com grande magoa confesso, que nós mesmos Liberaes, uns directa, outros indirectamente temos concorrido grandemente para fazer cobrar animo, e medrar o infame bando dos restauradores.

Sim a nossa ambição, o nosso egoismo, o nosso espirito de pescaria, e geralm<sup>te</sup> as nossas paixões desagradadas tem de certo modo desairado a sacra Causa da Liberdade, dando azo a q' os absolutistas, que não perdem relação, nos apontem com o dedo á multidão, e dem a côr dos nossos vicios ao Liberalismo, que de nada disso he culpado. Eu, que me apregão excomado Liberal, por ex. alardêo de menosprezar a Divina Religião de meus Pais; raço garbo de nunca ouvir Missa; chamo publicamente a Confissão Sacramental artimanhas Ecclesiasticas, solto chascas a respeito das devoções populares, insinuo o materialismo, e até a bello a

miserabilissima celebridade de theô. O Pôvo observa as minhas acções, ouve os meus impudentes, e desarrescados discursos; e os absolutistas, que ordinariamente sabem hypocrizar muito bem, lá me indigitaõ, dizendo — Vede o que são os Liberaes: inimigos jurados do Throno, e do Altar — O Patriota Fulano, que não falla, se não em Liberdade, não faz mais, do que armar aos empregos pingues, e tem os olhos tão cravados sobre os cofres d'aquelle quasi estalfado Erario, como dizem, q' os tem a tartaruga sobre os seus ovos. O Patriota Sicrano, e ás vezes por ventura da classe dos *pais senhores* (quero dizer; dos pais da Patria, titulo, que alguns se tem arrogado sem nenhuma virtude mais, do que serem mui desembainhados, e enfadonhos paroleiros.); o Patriota Sicrano he protector de quanto velhaco vaguêa por esse mundo; acolhe, e apadrinha malfetores, e he o primeiro a vózear contra os Magistrados, que deixad o crime impune. Hum despreza muitas vezes a hum Europeo mouro, porfia, que todos indistinctamente devem ser deserrados, sem admittir excepções fundadas na razad, e na justiça, e a o mesmo tempo ampara, apadrinha, e defende a hum gaucho, o chumbeiro, inimigo rancoroso do Brazil; e protege-o; por que este velhaco talvez repartiã com elle os lucros da sua fabrica de chanchã. Outro orgulhoso, intrigante, e vivo quer ser o *totum continens* de todos os negocios da Patria; não pôde outro mais leve elogio a qualquer que se distingue por seus serviços tuales: parece-lhe, que

rem desbota-lhe o seu, e em con-  
sequencia procura desacreditar o po-  
to as ás injeiras, já por meio da  
injeição já por manejos occultos, e  
sempre vergonhosos.

Este, quando está desempregado,  
e na vida privada, he hum Cataõ  
censor: declama contra o despotis-  
mo, he o martello das injustiças, e  
venalidade dos Funcionarios Publi-  
cos: mas em pescando qualquer em-  
prego, he tanto, ou mais corrompi-  
do, que os outros, de maneira que  
bem deixa rever no seu procedimen-  
to, que todas aquellas queixas ante-  
riores partiã da inveja; que fallava;  
por que lhe não abriaõ os mares,  
donde tirasse taõ bem o seu pescado.  
Todos além disto temos hum pendor  
escandaloso para apadrinhar faccino-  
rosos. Em outros Paizes hum saltea-  
dor, hum assassino saõ homens, co-  
mo impestados, de que todos fogem,  
e parece, que ás invejas não há quem  
se não empenhe pelos ver captura-  
dos, e severamente punidos: entre  
nós não he assim. Qual he o malfei-  
tor, que não he por si dous, e trez  
patriotas?

Não há negocio ou pertençaõ en-  
tre nós, que não leve a cabo, por  
amizades, proteccões, e parquie-  
tos, e quem faz tudo...  
Uma grande parte dos que se  
dizem Liberaes. Nos dias da facciosa  
columna cunhava-se por ali o  
leão a gánel! A proteccãõ dos  
columnistas, defensores do Throno  
mais do Altar, que eraõ os que en-  
taõ davaõ as cartas; hoje ainda se fa-  
brica, posto que menos, debaixo dos  
olhos de alguns chamãmos por Liberaes.  
Ora o Povo, que ve...

e sofre a impunidade dos crimes,  
devida pela parte á padrinhagem  
de certos Patriotas, que amor póde  
cobrar das Instituiçõs livres?

Por outra parte os labiosos abso-  
lutistas, os perversos restauradores,  
que não dormem, nem se quer tos-  
canejad, ajudad-se destes, e d'outros  
muitos defeitos nossos para nos so-  
brarem no conceito da multi-  
Oh! (repetem os maldictos a cada  
passo) Não diziã, que só no gover-  
no de D. Pedro, e no tempo da co-  
lurna he, que os Magistrados exad  
venaes, os Empregados Publicos cor-  
rompidos? Que só entã andava tu-  
do em desordem? Como agora, que  
os Liberaes estã de cima, não se  
tem extinguido a venalidade, não se  
acabou o patronato, não sessã os  
males publicos? Facil fõra respon-  
der-lhes, que huma das causas he  
o não haverem elles perdido de to-  
do a intervençãõ, e ingerencia em os  
nossos negocios.

Mas o Povo não sabe cavar na raiz  
dos successos politicos: olha para os  
fructos sem que se importe com a  
formaçãõ, e qualidades da arvore.  
Por isso muito convém em meu en-  
tender, que nos reformemos primei-  
ramente nós Liberaes, para que o  
nosso systema possa fructificar sem  
estorvos, e ganhar a confiança pu-  
blica. *Loripedem rectus derideat,  
Ætyopeni albus. Quis tulerit Grac-  
chos de seditione querentes? Quis  
cælum terris non misceat et mare cæ-  
no; Si fur displiceat heres homicida  
Miloni, Clooçus accusat mæchos,  
Catilina Cethegos?* (dizia o judicio-  
so Juvenal) Quem anda firme, e des-  
impeçado, bem póde rir do que he  
cexo, o alvo do Africano: mas quem

há, que possa ouvir a os Gracchos (*grandes rusgueiros de Roma*) declamar contra as sedições? Quem não clamaria a os Ceos, á terra, e a todos os elementos, se visse a Verres estomagado contra ladrões, a Milão contra os homicidas? Se Clodio accusasse a os adúlteros, e Catelina a os Cethegos?

Aquelle que pretende fazer mudanças no Povo, há mister reformar-se primeiro. Vigiemes sim a os restauradores, recorramos a todos os meios preventivos, a fim de nos forrarmos a tão horrivel tragedia: mas a o mesmo passo demos pressa por emendar os nossos vicios, para que o Povo se convença de que a nossa Causa he a da razão, estribada na virtude.

FABULA.

(traduzida de Florian.)

O RAPOZO PREGADOR.

Hum rapozo já velho, gosmento, apopletico, e gotoso; instruido por rem, e não falto de eloquencia, versado na Dialectica, e creem alguns, que até formado era; puz-se a pregar no dezerto. Tinha florido estilo, excellente moral: e provou em trez pontos, que a simplicidade, os bons costumes, e sobre tudo a probidade dão os sem grande custo a quella paz de espirito q' o mundo impostor nos offerece, faz nos pagar bem caro, e nunca nos concede. Nada aproveitava o bom pregador: ninguém ia a os sermões, á excepção de cinco, a seis ratazanas reformadas,

e huma, ou outra corça beata, que vindo longe do tumulto, não podia ganhar fama para orador.

Tomou pois este o partido de mudar de materia, e entrou de declamar contra os ursos, os tigres, os leões, contra seu appetite insaciavel, seu furor, sua sede sanguinaria. Eis que já todos correm a os sermões. Os veados, os coelhos, as ovelhas achavaõ-os cada vez mais primorosos; e d'alí saiaõ sempre chorosos, edificados, e contritos. Remontou-se a nomeada do Orador, até que o Rei Leão, velho piedoso, não menos que bonacho, o quiz ouvir. Mui pago ficou o rapozo com esta honraria. Entrou na Côrte, pregou o seu sermão de arromba, em o qual trovejou arrogante contra os feroces tyrannos dos bosques: pintou a fraca innocencia, trêmulo aos pés dos despotas; descozeo o fiado a os Ministros, e validos do Rei. Pasmaraõ os Aulicos de tanta cusadia, e mutuamente se olbavaõ sem preferir palavra; por que o Principe tudo ouvia com boa som-

bra, e ar alay. Ao sair da Missão o Rei, admirado do zelo pastorico do pregador, mandou-o vir á sua presença, e disse-lhe fallára nesta substancia. „Soubeste agradecer-me, amigo; pois me fallaste a verdade: devo recompensar-te: vize o que queres em premio das tuas lições. Sr. (responde o rapozo) bastad-me alguns pirús. „ A moralidade tre-a quem souber, e quizer.